

PIZZIGATTI, C. P. Arte na formação do terapeuta ocupacional: contribuição ao ensino da arte-educação para o curso de Terapia Ocupacional.

Piracicaba, UNIMEP, 1990. Programa de Mestrado em Filosofia da Educação. (Dissertação de Mestrado).

RESUMO

Esta dissertação envolve duas áreas de conhecimentos, Ciências da Saúde e Arte, em um processo de Educação.

As Atividades Plásticas e Artesanais, como Recurso Terapêutico na formação do terapeuta ocupacional, com uma visão Filosófica de Ensino, propõe métodos e técnicas para entender, porque Arte, e como ensinar Arte, para esse profissional.

No decorrer do trabalho, com uma visão fenomenológica e dialética, evidenciando no conjunto de conhecimentos, Artes e Ciências, levantamos como objetivo geral, o Ensino da Arte e suas funções na educação e formação do terapeuta ocupacional.

No decorrer de três partes, divididas em seis capítulos, propomos a necessidade da Arte, teórica e prática, conceitos e práticas fundamentais, em oficinas e atelier, que deem conhecimento e treinamento desejável no profissional da área. Na procura de uma estratégia pedagógica, buscando o desenvolvimento humano, educacional que reverta para o cliente e/ou o paciente em atendimento terapêutico.

Os resultados destes estudos foram expressivos, para uma disciplina nova e com pouca pesquisa tanto na área da Arte Educação como para o da Terapia Ocupacional. As duas disciplinas apresentadas aqui e oferecidas no Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, na área de recursos terapêuticos, dão uma visão da Ementa, Planejamentos e Exemplos Pedagógicos dentro do Currículo: Introdução a Prática de Terapia Ocupacional e Atividades Plásticas e Artesanais. Referimos a módulos educacionais escolhidos, buscando o que convém ensinar, para atender as necessidades específicas da Arte na área da saúde.

Esta experiência pedagógica, aplicada em cinco anos revelou satisfatória e que são relevantes alguns fatores principalmente como: os Laboratórios de Terapia Ocupacional - para propiciar um processo de desenvolvimento humano, deve ser montado com características próprias de oficina artesanal e atelier de artes que possam viabilizar a aprendizagem e servir como padrão para um setor de atendimento; a conduta de se praticar as Artes, deve-se compreender o corpo na atividades e apreciar (e analisar), o momento terapêutico da atividade; a importância do treinamento criativo, para se ter segurança na prática de se produzir a tarefa artística; o entendimento da ontogênese humana onde podemos derivar as atividades e profissões na repetição da filogênese; a relação (a empatia) do Terapeuta Ocupacional, através da atividade, com o cliente, e de que maneira a avaliação prática do trabalho de recuperação pode proporcionar, prevenções ou recuperações de saúde; a transformação do indivíduo na prática da atividade de Arte e Artesanato, educando o que de sensibilidade, da percepção artística e como o corpo fica na interação do seu movimento no fazer a atividade; o corpo como primeira ferramenta de trabalho, interage de formas gestuais e/ou de alavanca no produzir a tarefa. Nos movimentos e durante a ocupação está o momento terapêutico; compreender as ferramentas como prolongamento do corpo e seu complemento, onde o domínio das habilidades se faz em treinamentos do simples ao mais complexo. Em graus de dificuldades e em variáveis que permitam adestrar movimentos corporais, atingindo o indivíduo para uma transformação bio-psíquica-social.

Concluimos, o processo experimental, e deixamos como um início de estudos que educar através da Arte, conduz o indivíduo a libertar-se e vencer limitações. Com segurança educar através da arte para se ter saúde, soma e complementa para uma liberdade maior de vida, que é a sua independência.